

Eduardo Souto (1882–1942)

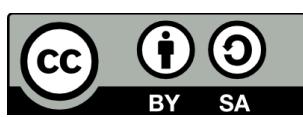
Poeta do sertão
Cateretê à moda paulista

Dedicatória: Ao distinto amigo Coronel Trapaza.

Texto: Arlindo Leal
Editoração: Thiago Rocha

voz, piano
(*voice, piano*)

3 p.



Ao distinto amigo Coronel Trapaza.

Poeta do sertão

Cateretê à moda paulista

Poesia de
Arlindo Leal

Eduardo Souto

Canto

Piano

The musical score consists of three systems of music. System 1 (measures 1-4) shows the piano part providing harmonic support with eighth-note chords, while the vocal part remains silent. System 2 (measures 5-8) begins with lyrics: "tão Qua-no_a noi-te_é de lu - á Com pra - zê, sas - ti - fa - ção," accompanied by eighth-note chords and eighth-note patterns on the vocal line. System 3 (measures 9-12) continues with lyrics: "Sa-be_a vi_ó-la tem-pe - rá. Com ter-nu-ra, pa-xô-na_doo A can-ti-ga sem-pre_en - tôa," again with eighth-note chords and patterns. The piano part features sustained notes and eighth-note chords throughout all systems.

O ca-bô-cro do ser-

5

tão Qua-no_a noi-te_é de lu - á Com pra - zê, sas - ti - fa - ção,

10

Sa-be_a vi_ó-la tem-pe - rá. Com ter-nu-ra, pa-xô-na_doo A can-ti-ga sem-pre_en - tôa

16

E pr'a lá do des-cam - pa - do Su - a voiz ge - me, re - sôa. Ai! O po - e - ta do ser -

21

tão A - ma_o lu - á Com ar - ma e co - ra - ção

26

Vé - ve_a can - tâ. O po - e - ta do ser - tão Sem - pre_a so -

31

nhá Com ar - ma e co - ra - ção Bem sa - be_a - má

36

0 po - e - ta do ser - tão Sem - pre_a so - nhá

41

Com ar - ma e co - ra - ção Bem sa - be_a - má!..

45

1. 2.

Com a vi_o - la tem - pe - ra

Poeta do sertão

I

O cabôcro do sertão
Quano a noite é de luá
Com prazê, sastifação,
Sabe a Vióla temperá.
Com ternura, paxônado
A cantiga sempre entôa
E pr'a lá do descampado
Suas voiz gême, resôa

Estríbilho

O poeta do sertão
Ama o luá
Com arma e coração
Véve a cantá.
O poeta do sertão
Sempre a sonhá
Com arma e coração
Bem sabe amá!...

II

Com a Viola temperada
No descante alegre cás
E seguino numa toada
Com fervô cantâno vae.
Se de amô crué padece
Foge logo pr'um retiro,
E seu canto que entristece
Morre sempre num suspiro.